

Portugaliae Musica

CARLOS SEIXAS

CONCERTO EM LÁ MAIOR

PARA CRAVO E ORQUESTRA DE ARCOS

L I S B O A



1 9 6 9

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



M.P.

344A.

Portugaliae Musica

XV

PORTUGALIÆ MUSICA
SÉRIE B

COPYRIGHT BY FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN / LISBOA: 1969 / PORTUGAL

Portugaliae Musica

CARLOS SEIXAS

CONCERTO EM LÁ MAIOR

PARA CRAVO E ORQUESTRA DE ARCOS

Revisão e realização de
PIERRE SALZMANN

L I S B O A



1 9 6 9

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CARLOS SEIXAS

Carlos Seixas é considerado, hoje em dia, o mais célebre compositor barroco português. Nascido em 11 de Junho de 1704, em Coimbra, foi educado num ambiente musical e aprendeu os primeiros rudimentos com seu Pai: Francisco Vaz, organista na Catedral de Coimbra.

Carlos Seixas, cujo nome completo é José António Carlos Seixas, mas que é também conhecido por Joseph António Carlos e José António, teve a infelicidade de perder o Pai muito cedo. Contando então 16 anos, sucedeu-lhe no lugar de organista da Catedral de Coimbra, mas por pouco tempo, visto que entretanto veio para Lisboa. Segundo Barbosa Machado, amigo pessoal de Seixas e autor da *Biblioteca Lusitana*, teria vindo para a capital com a intenção de se ordenar. Precedido de uma sólida reputação de organista, foi admitido como tangedor de tecla na *Santa Basílica Patriarcal*, de Lisboa e na capela real. Dispomos de pouca documentação de ordem biográfica. Alguns documentos oficiais apresentam-nos Carlos Seixas como descendente de uma família da pequena burguesia. Quer pelo posto importante que ocupou, quer pelos seus dotes musicais e a sua reputação, quer ainda pela vida material confortável que levou, conseguiu elevar-se a uma condição social de relevo. Deve ainda mencionar-se que, tendo vivido no reinado de D. João V e de D. Maria Ana de Austria, ambos protectores da música, numa época em que o comércio com as Índias e o Brasil enchiam os tesouros da coroa, Carlos Seixas recebeu os benefícios dessa situação florescente.

A sua existência foi, infelizmente, muito curta, pois morreu em 1742, com a idade de 38 anos. Se bem que uma grande parte da sua música tenha desaparecido quando do tremor de terra de 1755, o pouco que nos ficou: duas obras para orquestra e um concerto para cravo e cordas, e obras para cravo ou órgão, constantes de um manuscrito da Biblioteca da Ajuda em Lisboa (cota n.º 48-I-12) e editadas pela Fundação Calouste Gulbenkian (*Portugaliae Musica*, vols. XV a XVII e X) ou ainda outras composições para cravo, órgão, coro e baixo contínuo espalhadas em diferentes bibliotecas do país, apresentam-no como um compositor cheio de génio, digno representante da escola portuguesa.

É interessante salientar que o Concerto para cravo, em relação ao período em que foi composto (primeira metade do século XVIII), pode ser considerado como um fruto do génio criador de Seixas. Na verdade, julgamos pouco provável que este último tenha conhecido os concertos para cravo que os seus contemporâneos escreveram. Os de J. S. Bach são posteriores a 1730 e os de Haendel a 1735. É possível que Seixas tenha tido conhecimento das obras concertantes de um Vivaldi, Geminiani, Corelli ou Albinoni, mas estes últimos não escreveram concertos para cravo com acompanhamento instrumental.

Quando da execução, aconselhamos repetir duas vezes o andamento lento, a fim de proporcionar ao solista ocasião de ornamentar a sua parte na repetição.

O eminente musicólogo Santiago Kastner escreveu um livro sobre Carlos Seixas, o qual serviu de base à elaboração deste prefácio e que poderá esclarecer mais em detalhe todos aqueles que se interessem por este compositor (*Carlos Seixas* — Coimbra Editora Limitada).

PIERRE SALZMANN

COMPOSIÇÃO DA ORQUESTRA

VIOLINO I e II

VIOLA

VIOLONCELO

CONTRABAIXO

CRAVO

CARLOS SEIXAS

Carlos Seixas est considéré de nos jours comme le plus fameux compositeur baroque portugais. Né le 11 juin 1704 à Coimbra, il fut élevé dans une ambiance musicale et reçut les premiers rudiments de son père: Francisco Vaz, organiste à la cathédrale de Coimbra.

Carlos Seixas, dont le nom complet est José António Carlos Seixas mais connu aussi sous Joseph António Carlos et José António, eut l'infortune de perdre très tôt son père. Agé alors de 16 ans, Carlos lui succède aux orgues de la cathédrale de Coimbra mais ceci pour peu de temps puisqu'il vient à Lisbonne. D'après Barbosa Machado, ami personnel de Seixas et auteur de la *Biblioteca Lusitana*, il serait venu dans la capitale avec l'intention de devenir ecclésiastique. Précédé d'une solide réputation de virtuose il est admis comme organiste à la *Sainte Basilique Patriarcale* de Lisbonne et à la chapelle royale. Nous ne disposons que peu d'informations d'ordre biographique. Quelques documents officiels nous présentent Carlos Seixas comme descendant d'une famille de petite bourgeoisie. Il sut, soit par le poste important qu'il occupa, soit par ses dons musicaux et sa réputation, soit encore par la vie matérielle confortable qu'il mena, s'élever à une condition sociale en vue. Il faut aussi mentionner qu'ayant vécu sous le règne de D. João V et de son épouse D. Maria Anne d'Autriche, tout deux protecteurs de la musique, à une époque où le commerce avec les Indes et le Brésil rapportait d'appréciables joyaux à la couronne, Carlos Seixas reçut les bénéfices de cette situation florissante.

Hélas, sa vie fut trop brève, il mourut en 1742 à l'âge de 38 ans. Bien qu'une grande partie de sa musique ait disparue lors du tremblement de terre de 1755, le peu qui nous est resté: deux oeuvres pour orchestre, un concerto pour clavecin et cordes et des oeuvres pour clavecin conservés en manuscrit à la bibliothèque d'Ajuda à Lisbonne (cote n.° 48-I-12) et édités par la Fondation Gulbenkian (*Portugaliae Musica*, vol. XV à XVII et X) ou encore d'autres compositions pour clavecin, orgue, chœur et basse-continue éparpillées dans différentes bibliothèques du pays, le présente comme un compositeur plein de génie, digne représentant de l'école portugaise.

Il est intéressant de relever que le Concerto pour clavecin, par la période où il fut composé (première moitié du XVIII^e siècle), peut être considéré comme un fruit du génie créateur de Seixas. En effet, nous croyons peu probable que se dernier ait connu les concertos pour clavier que ses contemporains ont écrits. Ceux de J. S. Bach sont postérieurs à 1730 et ceux de Haendel à 1735. Il est bien possible que Seixas ait eu connaissance des oeuvres concertantes d'un Vivaldi, Geminiani, Corelli ou Albinoni, mais ces derniers n'écrivirent point de concerto pour clavecin avec accompagnement instrumental.

Lors de l'exécution, nous conseillons de répéter deux fois le mouvement lent afin de donner au soliste l'occasion de fleurir sa partie lors de la reprise.

Un livre sur Carlos Seixas a été écrit par l'éminent musicologue Santiago Kastner. Il a servi de base à l'élaboration de cette préface et cet ouvrage pourra éclairer plus en détail tous ceux qui s'intéressent à ce compositeur (*Carlos Seixas — Coimbra Editora Limitada*).

PIERRE SALZMANN

INSTRUMENTATION

VIOLON I, II

ALTO

VIOLONCELLE

CONTREBASSE

CLAVECIN

CONCERTO a 4

Con VV. e Cimbalo obbligato

Carlos Seixas

Revisão e realização: Pierre Salzmann

Allegro

Musical score for Violini I, Violini II, Viole, Cembalo obbligato, and Violoncelli e Bassi. The score is in G major (one sharp) and common time (C). It begins with a fermata over the first measure of each part. The Violini I and II parts play a melodic line with eighth-note patterns. The Viola part plays a similar melodic line. The Cembalo obbligato part provides harmonic support with chords and arpeggios. The Violoncelli e Bassi part plays a bass line with eighth-note patterns. A bracket under the first measure of the lower parts is labeled "[Tutti bassi]".

Musical score for Violini I, Violini II, Viole, Cembalo obbligato, and Violoncelli e Bassi. This section starts with a triplet of eighth notes in the Violini I part, marked with a '3' above the first note. The Violini II part also has a triplet of eighth notes. The Viola part has a triplet of eighth notes. The Cembalo obbligato part has a triplet of eighth notes. The Violoncelli e Bassi part has a triplet of eighth notes. The score continues with complex rhythmic patterns and arpeggios in all parts.

6

Musical score for measures 6-8. The score is in G major (one sharp) and 3/4 time. It consists of two systems of staves. The first system has three staves: two treble clefs and one bass clef. The second system has four staves: two treble clefs and two bass clefs. The music features a complex rhythmic pattern with many sixteenth and thirty-second notes.

9

Musical score for measures 9-11. The score is in G major (one sharp) and 3/4 time. It consists of two systems of staves. The first system has three staves: two treble clefs and one bass clef. The second system has four staves: two treble clefs and two bass clefs. The music continues with complex rhythmic patterns. At the end of measure 11, there is a dynamic marking *[p]* and the instruction *[Basso ad libitum]*.

12

orig: (B 4c)

S:[olo]

[Vc. solo]

15

(p)

[p]

[f]

18

[Basso]

21

[f]
[Tutti bassi]

24

[p]
[Basso ad libitum]

27

Three empty musical staves, each with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The staves are arranged vertically and are currently blank.

Piano accompaniment for measures 27-29. The right hand features a complex, flowing melodic line with many sixteenth notes and some accidentals. The left hand provides a steady bass line with quarter notes and some eighth notes. A fingering '7' is indicated above a note in the second measure of the left hand.

30

Three empty musical staves, each with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The staves are arranged vertically and are currently blank.

Piano accompaniment for measures 30-32. The right hand continues with a similar melodic pattern to the previous section. The left hand has a consistent bass line. A fingering '7' is indicated above a note in the second measure of the left hand, and a circled sharp symbol is present above a note in the third measure of both the left and right hands.

33

36

39

[p]
[Basso ad libitum]

42

45

[f]
[Tutti bassi]

48

[p]
[Basso ad libitum]

51

[f]
[Tutti bassi]

54

Segue Adagio

Adagio

Violini I

Violini II

Viole

Cembalo obbligato

Bassi

piano

(p)

(p)

[arpeggio]

Sempre piano

3

orig: (B₄c)

S: [olo]

[Basso ad libitum]

[Violoncello solo]

6

orig(9)
B:[asso]
(Basso)
orig: (B4c)
(Tutti bassi)

9

tr
tr
[Cadenza]
orig(9)
(event. Da Capo)

GIGA

Allegro

Violini I e II

Viola

Cembalo obbligato

Bassi

[f]
[Tutti bassi]

[p]
[Basso ad libitum]

[p]
[mp]
[p]
[Vc. solo]

9

B: [basso]
[Basso ad libitum]

12

15

[f]
[Tutti bassi]

18

1. 2. ∞

[p]
[Basso ad libitum]

21

[f]
[Tutti bassi]

24

Musical score for measures 24-26. The score is in G major (one sharp) and 3/4 time. It consists of three systems. The first system has a vocal line (treble clef) and a bass line (bass clef). The second system has a grand piano (treble and bass clefs). The third system has a bass line (bass clef). Dynamics and performance instructions are: [p] [Basso ad libitum] for the first system, [f] [Tutti bassi] for the second system, and [p] [Basso ad libitum] for the third system.

27

Musical score for measures 27-29. The score is in G major (one sharp) and 3/4 time. It consists of three systems. The first system has a vocal line (treble clef) and a bass line (bass clef). The second system has a grand piano (treble and bass clefs). The third system has a bass line (bass clef). Dynamics and performance instructions are: [f] [Tutti bassi] for the third system. A first and second ending are marked in the vocal line of the first system.

30

[p]
[Basso ad libitum]

33

[pp] [p]

36

39

[*f*]
[Tutti bassi]

42

1 2

[Basso ad libitum]
Dal Segno §

Fine

E
34
M